



Parceria Suco de Laranja Sustentável

Roadmap

Estes documentos foram elaborados pelos membros fundadores e representam a estrutura da PANAQ na Alemanha. O seu desenvolvimento será impulsionado juntamente com os participantes no Brasil, a fim de integrar mais atores ao longo de toda a cadeia de suco de laranja no futuro.

1. Metas e Marcos

A Parceria Suco de Laranja Sustentável (PANAo) é uma sociedade formada por diversos agentes, como empresas, organizações da sociedade civil, sindicatos e setor público, com o objetivo de melhorar as condições de vida e laborais dos trabalhadores e produtores da cadeia de fornecimento de suco de laranja¹ no Brasil, além de aumentar a longo prazo a participação do suco de laranja² produzido de forma sustentável no mercado alemão. Uma meta importante para a implementação de condições de trabalho e de vida dignas é oferecer aos trabalhadores e produtores uma remuneração ou renda capaz de assegurar a subsistência de suas famílias.

Os membros fundadores na Alemanha são a Christliche Initiative Romero (CIR), TransFair (Fairtrade Alemanha), TIE Internationales Bildungswerk (sociedade civil), ver.di (sindicato), Beckers Bester, REWE Group e Kaufland (iniciativa privada), além do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) (setor público). A fase de implementação inicial no Brasil, que ocorreu de xx/xx a xx/xx, contou com a participação de representantes de diversas organizações da sociedade civil, sindicatos, institutos de pesquisa e associações de produtores nos trabalhos da CIR para debater os temas e as possíveis medidas de implementação da Parceria. Outras formalizações e a criação de uma estrutura de comunicação e diálogo vêm sendo implementadas na nova estrutura do projeto secretariada pela GIZ desde maio de 2020.

Na PANAo, os membros trabalham em conjunto para criar cadeias de fornecimento de suco de laranja nas quais:

- todos os agentes ao longo da cadeia de produção atuem para que seja assegurada a manutenção de direitos humanos e laborais, bem como de condições de trabalho dignas,
- seja garantida aos trabalhadores uma remuneração, e aos produtores uma renda, suficiente para a subsistência,
- os recursos naturais sejam poupados e preservados,
- o cultivo e a comercialização de suco de laranja produzido de forma sustentável seja a norma.

Para alcançar essas metas, o trabalho no âmbito da PANAo é dividido em duas fases:

Na **Fase 1**, é desenvolvida uma consciência coletiva entre os parceiros em relação à relevância e aos desafios de se melhorar as condições laborais e de vida na cadeia de fornecimento, aumentando, assim, as remunerações e as rendas. Para o trabalho com assalariados é particularmente importante compreender as relações entre salários, condições de trabalho, existência ou não de contratos coletivos e as relações industriais. Para o trabalho com pequenos produtores rurais e cooperativas³, é importante pensar sobre temas como produtividade e acesso ao mercado.

Para os diversos cenários, são desenvolvidas medidas para a melhoria das condições de trabalho, inclusive aumento das remunerações e rendas, que são testadas em diversos projetos-piloto no Brasil. As medidas já existentes de agentes no Brasil são incorporadas e fortalecidas.

Na **Fase 2**, o objetivo é dar escala às metodologias testadas na Fase 1 para melhorar as condições de trabalho na cadeia de suprimento de forma abrangente e aumentar a participação do suco de laranja sustentável no mercado (alemão).

No âmbito da Parceria, ocorre o engajamento colaborativo de empresas, sindicatos, sociedade civil e setor público para que as perspectivas de diversos atores da sociedade sejam consideradas em uma solução construída em conjunto. Ao mesmo tempo, graças à participação de empresas pioneiras que, ao assinar o *Memorando de Entendimento* (MoU), se comprometem a implementar as metas estabelecidas neste roadmap, é possível passar rapidamente à implementação na fase-piloto.

1 Na PANAo são observadas tanto a cadeia de fornecimento (cadeia de suprimento ou fluxo de produtos) como a cadeia de produção (processos de transformação e valor agregado) do suco de laranja. Neste documento se utiliza o termo cadeia de fornecimento (de suco de laranja) como termo abrangente.

2 A PANAo define o suco de laranja sustentável como um suco produzido em conformidade com princípios de sustentabilidade social, ecológica e econômica. Isso significa que sua produção ocorre de forma economicamente eficiente, ecologicamente correta e com responsabilidade social, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazer suas próprias necessidades.

3 Neste caso, as cooperativas são definidas como reunião de agricultores familiares ou empreendimentos familiares rurais (definição detalhada dos termos na Lei nº 11.326 e Decreto nº 9.064 - ambos do Brasil).

No âmbito da PANAO, é assegurada uma estreita ligação à Cooperação Alemã para o Desenvolvimento (GIZ), especialmente, com a integração do Secretariado ao programa fomentado pelo BMZ, “Cadeias de Fornecimento Agrícolas e Padrões Sustentáveis”. Também faz parte do programa, a Iniciativa para Cadeias de Fornecimento Agrícolas Sustentáveis (INA), uma parceria de agentes da iniciativa privada, da sociedade civil e política que almeja cadeias de fornecimento globais mais sustentáveis. INA é uma plataforma aberta e um campo experimental, atuando sem foco em matérias-primas específicas. Está prevista aqui uma estreita cooperação com o objetivo de explorar os efeitos sinérgicos e as experiências de aprendizagem das diversas iniciativas e para evitar ao máximo duplicações.

Um intenso intercâmbio com redes, como a *Juice CSR Platform da European Fruit Juice Association (AIJN)*, o grupo de trabalho do comércio varejista para remunerações e rendas dignas no âmbito da INA e a *Living Income Community of Practice, da Global Living Wage Coalition*, o *Sustainable Juice Covenant (SJC)* e a *iniciativa para o comércio sustentável (idh)*, da Holanda, também deve permitir a criação de sinergias, compartilhar conhecimento e atrair membros.

2. Estratégia de implementação

A seguir, serão apresentadas as diversas atividades, especialmente na Fase 1. Maiores detalhes e uma clara atribuição de grupos de atores às respectivas atividades de sua responsabilidade encontram-se no plano operacional.

Fase 1: desenvolvimento e projetos-piloto de metodologias para a melhoria das condições de trabalho e aumento das remunerações e rendas

Após a construção de uma consciência coletiva sobre as questões referentes às condições laborais e de vida na cadeia de fornecimento de suco de laranja, bem como à compreensão dos membros sobre as metas e estruturas de governança, na Fase 1, deve estar em foco o trabalho operacional no âmbito do desenvolvimento de projeto e de medidas, além dos projetos-piloto. Para criar sinergias entre a PANAIO e projetos ou estruturas existentes, o trabalho é concebido de forma que as atividades específicas da PANAIO na cadeia de fornecimento de suco de laranja sejam coerentes com o trabalho desempenhado para todos os produtos da INA e outros projetos ou estruturas relevantes.

Para esta finalidade, são implementadas diversas atividades no escopo do planejamento por etapas. As etapas não estão necessariamente em uma ordem cronológica, podendo e devendo ser implementadas, em parte, também de forma simultânea.

1. Etapa: Criação de condições

- *Relevância do tema para os membros*
Os membros promovem a melhoria das condições de trabalho e de vida, bem como dos salários e da renda na cadeia de fornecimento de suco de laranja em suas organizações. As remunerações e rendas são um elemento fundamental no que diz respeito ao trabalho digno e, portanto, precisam ser sempre debatidas e tratadas no contexto geral.
- *Observância à estratégia de empresas e organizações*
O compromisso de assegurar condições de trabalho dignas nas cadeias de fornecimento, além de remunerações e rendas suficientes para a subsistência, é integrado à estratégia (de sustentabilidade) das empresas e organizações participantes para que a implementação seja efetuada com êxito. Com a assinatura do MoU, os membros assumem a responsabilidade concreta de cooperar com a PANAIO.

2. Etapa: Análise da cadeia de fornecimento e desenvolvimento do design do projeto

- *Análise das cadeias de fornecimento referente às condições de trabalho, remunerações e rendas*
As empresas membros analisam as suas cadeias de fornecimento visando criar mais transparência sobre o fluxo e a origem das mercadorias.
Os desafios sociais e ecológicos são identificados em conjunto, por exemplo, por meio de uma avaliação de impacto sobre os direitos humanos no âmbito da parceria. Os resultados já obtidos pelos atores no Brasil com trabalhadores contratados serão incorporados. Além disso, serão levantados padrões regionais de condições de trabalho, remunerações e rendas dignas (p. ex.: estudo âncora no estado de São Paulo) para calcular, posteriormente, a diferença entre remuneração e renda⁴ correspondente a estes modelos nas regiões produtoras selecionadas (p. ex.: com idh Salary Matrix).
- *Desenvolvimento do projeto*
As metodologias existentes são analisadas e avaliadas para que, a partir daí, desenvolvam-se projetos-piloto e medidas para a PANAIO com a finalidade de melhorar as condições de trabalho e aumentar as remunerações e rendas. As medidas já existentes de atores no Brasil serão consideradas e fortalecidas. Com o desenvolvimento do projeto em conjunto com organizações da sociedade civil e sindicatos no Brasil, assegura-se a viabilidade e aceitação na região.

⁴ Entende-se por diferença entre remuneração e renda aqui, como a diferença entre as remunerações ou rendas reais nas plantações e o padrão levantado para uma remuneração ou renda digna na região.

3. Etapa: Implementação dos projetos-piloto e medidas acordadas

- *Integrar fornecedores*
Com base nos critérios estabelecidos pela PANA O, as empresas integram seus parceiros da cadeia de fornecimento a fim de elaborar uma estratégia para a implementação de medidas-piloto em plantações selecionadas.
- *Melhorar as condições gerais*
Com base nas análises efetuadas, serão definidas, em conjunto com os parceiros das cadeias de fornecimento e partes interessadas locais, outras atividades para a melhoria das condições sociais e ecológicas, bem como para o fortalecimento dos sindicatos ou cooperativas na região.
- *Implementação das atividades*
Em seguida, tem início a implementação das medidas para a melhoria das condições de vida e laborais, para o aumento das remunerações e rendas, bem como de outras medidas, conforme a necessidade para a redução de riscos sociais e ecológicos nas plantações-piloto. O fortalecimento das representações dos interesses dos trabalhadores, pequenos agricultores e outros agentes relevantes da sociedade civil no Brasil é um fator fundamental de todos os projetos-piloto.

4. Etapa: Monitoramento e avaliação

- As experiências de implementação dos projetos-piloto e outras medidas são constantemente avaliadas por meio de um monitoramento, sendo adaptadas de acordo com esta avaliação. Indicadores adaptados e um cenário de referência a ser levantado de forma correspondente formam a base para o monitoramento na PANA O. Esses dados servem para o tratamento de experiências de aprendizado e a criação de exemplos de melhores práticas. Uma estreita integração dos agentes locais no Brasil também deve ser sempre garantida nesses processos.

Fase 2: Dar escala aos projetos-piloto e sua adoção no mercado

Após a fase-piloto e a possível adaptação das medidas, o objetivo é dar escala às abordagens e a implementação no mercado, com o intuito de melhorar as condições de trabalho em toda a cadeia e aumentar a participação do suco de laranja sustentável no mercado (alemão e europeu).

Com esta finalidade, é desenvolvida uma estratégia para integrar as medidas para a melhoria das condições laborais e de vida, bem como para alcançar remunerações e rendas dignas nas cadeias de fornecimento das empresas participantes. Esta estratégia levará em conta os resultados dos testes-piloto e será desenvolvida em paralelo à fase 1.

Para alcançar o mercado mais amplo, entre outras coisas, 1) haverá a cooperação com sistemas padronizados/ de certificação, que integram em seus sistemas tanto critérios ampliados com relação a condições dignas de trabalho e liberdade de associação, quanto a salários e renda; 2) é necessária a inclusão de outras empresas (varejistas) para aumentar a participação do suco de laranja sustentável no mercado (alemão); 3) é necessária uma estreita cooperação com os grandes produtores de suco concentrado de laranja no Brasil.

No que diz respeito à cooperação com sistemas padronizados existentes, os membros verificarão e decidirão quais discussões específicas sobre o suco de laranja ocorrerão no âmbito da PANA O e o que deve ser discutido sobre outros produtos no âmbito da INA, de outras plataformas ou da Juice CSR Platform.

Processos associados:

Paralelamente às etapas e fases mencionadas acima, os processos e estruturas serão formalizados e institucionalizados dentro da Parceria. Isso inclui tanto o desenvolvimento de estruturas de diálogo e aprendizado entre os agentes na Alemanha e no Brasil, como a interligação e cooperação com iniciativas existentes no setor, bem como processos referentes a condições políticas básicas e processos de diálogo com o governo brasileiro. Será revisado regularmente se a direção estratégica e as atividades de implementação são adequadas ou se são necessários ajustes cabíveis.

No que tange à comunicação externa, está prevista a divulgação da PANA O a um público maior após o lançamento em 2020/2021, por exemplo, com apresentações em feiras especializadas, eventos públicos sobre o tema de cadeias de fornecimento sustentáveis, além da apresentação e discussão de experiências dos projetos-piloto. Isso também possibilitará a prospecção de novos membros. Para assegurar uma comunicação transparente sobre os avanços e atividades da PANA O, os membros informarão periódica e abertamente (p. ex.: no relatório de sustentabilidade) sobre as suas atividades.